

AZEVEDO; Nilian Cerqueira¹, SANTOS; Renata Emmanuele Assunção², SILVA; Maria Caroline Barbosa do Monte³, SILVA; Cynthya Myllena Martins⁴, BARBOSA; Danielly Alves Mendes⁵, PINHEIRO; Isabeli Lins⁶, ARAGÃO; Raquel da Silva⁷, SILVA; Hilton Justino da⁸, ALTHOFF; Kelli Nogueira Ferraz Pereira Althoff⁹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudos sugerem um modelo específico mastigatório na população com obesidade caracterizado por menos mastigações por grama/ mordida, maior ritmo de ingestão e maior tamanho de mordida. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho mastigatório em crianças de 7 a 12 anos de idade com sobrepeso e obesidade quando comparado às crianças com peso adequado. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com 92 crianças de 7 a 12 anos de idade, de ambos os sexos, estudantes de escola pública do município de Vitória de Santo Antão, localizada na zona da Mata Sul do estado de Pernambuco, Brasil. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, com o número: 3.654.541. Inicialmente foram analisados os parâmetros antropométricos de peso, estatura e índice de massa corporal (IMC). As crianças foram divididas em três grupos: peso adequado (n=48), sobrepeso (n=26) e obesidade (n=18), de acordo com os dados de referência de IMC para idade e sexo. Posteriormente foi realizada a análise do desempenho mastigatório, utilizando um biscoito recheado da marca Bono® (Nestlé Brasil Ltda., Marília, SP, Brasil). As avaliações foram registradas usando uma câmera e as respectivas análises foram realizadas por dois examinadores devidamente habilitados e treinados. A mastigação foi registrada com a criança sentada em uma cadeira com um encosto, os pés posicionados no chão, a uma distância padronizada da câmera. As crianças foram orientadas a mastigar o biscoito recheado de forma habitual (mastigação livre). Foram analisados os seguintes parâmetros: Número de sequências e ciclos mastigatórios; Tempo de mastigação; Frequência mastigatória; Tempo de refeição (s); Taxa de mastigação (ciclos/min). **RESULTADOS:** Ressalta-se o elevado percentual de crianças com excesso de peso (47,9%), assim como a alta frequência de crianças com obesidade instalada (19,6%). Ao avaliar o desempenho mastigatório de acordo com o estado nutricional, foi possível encontrar que crianças com obesidade realizam menos sequências mastigatórias ($p = 0,007$) e apresentam menor tempo de refeição ($p = 0,026$) em comparação às crianças com peso adequado. **CONCLUSÃO:** Crianças de 7 a 12 anos de idade com obesidade apresentam pior desempenho mastigatório em comparação às crianças com peso adequado, uma vez que realizam menos sequências mastigatórias e comem mais rapidamente.

PALAVRAS-CHAVE: Mastigação, obesidade infantil, obesidade

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, nilianazevedo@gmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, renataemmanuele@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, carol_barbosa001@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, cynthyamyllena@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, danielly.alvesmb@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, isabeli.pinheiro@ufpe.br

⁷ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, raquel.aragao@ufpe.br

⁸ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, hilton.islva@ufpe.br

⁹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, kelli.pereira@ufpe.br